

## A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONFLITOS EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Kayk Silva De Sousa <sup>1</sup>

Kauany Carvalho da Silva <sup>2</sup>

Ana Maria Gomes Barbosa<sup>3</sup>

Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana<sup>4</sup>

### RESUMO

A mediação pedagógica em crianças com conflitos emocionais na Educação Infantil é um tema pertinente hodiernamente, uma vez que a reflexão acerca do assunto em questão é de grande importância para garantir o direito básico de desenvolvimento da criança. Os serviços direcionados à saúde mental nas escolas de Educação Infantil não equivalem ao nível de carências encontradas nessas instituições. Portanto, esse estudo possui grande motivação em orientar as formas de mediações, a fim de amenizar os conflitos emocionais nas escolas de Educação Infantil. O objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre como a mediação pedagógica pode auxiliar nessa vulnerabilidade de crianças com conflitos emocionais. O artigo fundamenta-se em Morgado e Oliveira (2009), Vygotsky (1998) e Áries (1981). A metodologia de pesquisa adotada é do tipo qualitativa, com revisão de literatura e pesquisa de campo onde foram realizadas observações em uma sala de aula do Pré II e entrevista. A análise de dados pautou-se em Bardin (1977) com o intuito de alcançar o objetivo geral. Os resultados indicam que a identificação e abordagem sensível às necessidades emocionais das crianças são fundamentais para o sucesso da mediação pedagógica. As práticas que promovem a empatia, a comunicação aberta e o estabelecimento de um ambiente de apoio mostraram-se particularmente eficazes na redução dos conflitos emocionais e no fomento de um clima escolar mais positivo. Portanto, o presente estudo serviu como base de aplicação na realidade escolar, além de embasamento para futuras pesquisas relacionadas à mediação pedagógica em crianças com conflitos emocionais na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Mediação Pedagógica, Conflitos emocionais, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, antoniokayk3@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, kakaucs123@email.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anamariagmsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, mariaperpetuo@prp.uespi.br

## INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica em crianças com conflitos emocionais na educação infantil é um tema pertinente hodiernamente, uma vez que, as crianças e adolescentes possuem direitos assegurados por lei, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1988). Porém cabe refletir se esses direitos acerca da saúde mental estão sendo assegurado a todos, principalmente as crianças.

Diante disso, o objeto de estudo é a mediação pedagógica para amenizar os conflitos emocionais nas crianças da educação infantil, alguns exemplos são crise de ansiedade, depressão, ataque de pânico, conflitos mentais que a cada ano se aproximam de se tornarem a doença do século. O problema em que levou a presente pesquisa foi a observação de uma criança com conflitos emocionais dentro da sala de aula em uma escola pública do município de Piripiri-Piauí.

O objetivo geral é refletir sobre como a mediatização pedagógica pode auxiliar nessa vulnerabilidade de crianças com conflitos emocionais. A reflexão acerca do tema em questão é de grande importância para garantir o direito básico de desenvolvimento da criança, pois os serviços direcionado a saúde mental nas escolas de educação infantil não equivale ao nível de carências encontradas nessas instituições, portanto esse estudo possui grande motivação para amenizar os conflitos emocionais.

Em continuidade, a pesquisa é de grande pertinência para docentes, gestores e profissionais da saúde, a fim de refletir sobre quais recursos utilizar na mediação pedagógica com crianças em estado de conflito dentro da sala de aula. Portanto, a presente estudo servirá como base de aplicação na realidade escolar, além de embasamento para futuras pesquisas relacionadas a mediação pedagógica em crianças com conflitos emocionais na educação infantil.

Dessa forma, vale citar o artigo Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade, que trata sobre a mediação de conflitos em meios de transformação para o desenvolvimento escolar, onde busca desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva dos conflitos, a fim de se construir uma cultura de paz, de cidadania e de sã convivialidade.

Logo, é notório a importância do estudo da mediação pedagógica e suas inovações, o artigo Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, fala sobre a imersão das novas tecnologias na mediação pedagógica para um melhor desenvolvimento tanto do

corpo docente quanto discente. Os principais autores presentes na pesquisa são Morgado e Oliveira (2009), que acredita que a mediação pedagógica deve estar inserida em um contexto significativo, social e que pode transformar conflitos no espaço escolar em oportunidades.

Vygotsky(1998), ressalta que a mediação pedagógica deixe de ser imediata pois a partir dela surge um intermediário nessa relação. Áries(1981), descreve sobre a importância da infância e da família e suas características perante a história. Grandes pensadores que deixa nítido a relevância dos assuntos supracitas, instigando a conexão com outros pontos importantes como os conflitos emocionais nas crianças da educação infantil.

A metodologia é pautada na pesquisa qualitativa com o intuito de chegar ao objetivo geral de refletir as possibilidades de mediação pedagógica como estratégia de apoio a crianças com conflitos emocionais. Com a codificação e categorização de dados das entrevistas e observações e utilização de estatísticas descritivas para analisar os dados dos questionários.

A relevância da mediação pedagógica em crianças com conflitos emocionais está diretamente ligada a questões de desenvolvimento e garantia de direitos, uma vez que, o aluno com oscilações emotivas devem ter acompanhamento para que possua uma aprendizagem significativa, além de permitir a docentes e instituições de ensino a capacidade de identificar os principais conflitos emocionais enfrentados por crianças, analisar as práticas de mediação pedagógica utilizadas em diferentes contextos educacionais e avaliar o impacto da mediação pedagógica no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico das crianças.

O presente trabalho está estruturado de forma que o leitor tenha a total compreensão do assunto em questão. Dessa forma, está dividido em Introdução, trazendo brevemente os assuntos que irão percorrer pelo texto, fundamentação teórica, explanando de forma ampla sobre o tema e trazendo referências de autores renomados, metodologia com intuito de esclarecer o método de pesquisa e seus objetivos, resultados e discussões acerca dos objetivos alcançados na pesquisa, considerações finais com intuito de evidenciar as conclusões finais que tivemos no estudo e nos pontos alcançados e referência, a fim de deixar nítido a relevância dos pensadores e de sua referência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em tela apoiou-se nos pressupostos da pesquisa do tipo Qualitativa (MINAYO, 2021) que visa a análise do fenômeno em sua totalidade e essência. De acordo

com a teórica, a pesquisa qualitativa é uma investigação apoiada em um estudo de fundamentação teórica, que tende analisar e aprofundar as questões em discussão. Buscando identificar dois aspectos, bem como, as peculiaridades da pesquisa qualitativa e as modalidades dos tipos de observação.

Para tanto, o estudo ocorreu nas etapas de levantamento bibliográfico, revisão de literatura, atividade de campo por meio da observação não participante e aplicação de um questionário, na sequência realizou-se a análise dos dados produzidos.

A revisão de literatura foi realizada em artigos e textos publicados entre os anos de 1981 e 2022, especificamente nos sites Google Acadêmico e no Periódicos Capes, onde foram encontrados 4 estudos abordando essa temática. A análise dos dados pautou-se em Bardin (1977).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo a LDBEN, a educação infantil é a primeira etapa da educação de crianças de zero a cinco anos de idade. Etapa essa considerada muito importante, pois é a partir dela que os pequeninos aplicarão suas experiências de socialização, para além do ambiente familiar, e terão oportunidade de explorar novos contextos. No entanto, para haver uma experiência e aprendizado significativo na educação infantil, a criança deve estar com condições psicológicas, uma vez que é um dos pontos cruciais para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, segundo Kuhlmann Jr. (1998, p.16) a infância, “tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e papel”. Contudo, vale ressaltar que cada criança possui uma realidade social diferente, uma bagagem de vivências que continua a desenvolver com a mediação da família e do corpo docente, ao adentrar nas instituições de educação.

Logo, não se deve negar a existência de famílias disfuncionais, gerando diferentes consequências, como, por exemplo, conflito emocional. Dessa forma, a mediatização pedagógica do professor, para fins de contornar tal problema, deve ser pensada através de recursos pedagógicos. Diante de um panorama histórico social da criança, em meados do século XVI a infância era algo sem importância, as crianças eram tratadas como miniadultos e totalmente “descartáveis” por sua família.

Segundo a obra História Social da criança e da família, (Áries, 1981) a infância era ignorada, onde não se acreditava na inocência das crianças e a própria pedofilia era algo comum na época. Atualmente, as crianças possuem muitos direitos (Brasil, 1990). Art. 3º A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Porém, não se pode descartar que ainda existem famílias como as do cenário do século XVI. Fato esse que provoca o seguinte tensionamento: Como crianças que sofrem violência, falta de afetividade e sem auxílio da família vão ter um pleno desenvolvimento na educação infantil? Diante dessa reflexão, cabe validar que essa é infelizmente uma realidade Brasileira.

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania 2021, “Mais de 93% das denúncias são contra a integridade física ou psíquica da vítima. Os registros da Ouvidoria contaram com 7.051 restrições de algum tipo de liberdade ou direito individual da criança e do adolescente.” Por conseguinte, é com frequência que os professores da educação básica desenvolvem um papel de extrema importante na intervenção de crianças com conflitos emocionais, causado por consequência social/familiar. Portanto, quais métodos e recursos os professores podem utilizar nessa mediação pedagógica?

É importante ressaltar que a mediação pedagógica consiste no comportamento do professor, em suas ações, que o coloca como incentivador ou motivador da aprendizagem. Representa o elo entre o aprendiz e a aprendizagem, enfatizando a troca de experiências e o diálogo entre eles (MASETTO, 2000). Logo, a mediação caracteriza-se na busca por uma relação com o aluno, onde a comunicação, respeito mútuo, compreensão da visão do outro e aceitação das diferentes percepções de realidade além de noções do outro enquanto pessoa, serão fatores marcantes para o professor traçar meios criativos e construtivos para resolução de conflitos, oportunizando um potencial de aprendizagem, onde a transformação e a estabilidade emocional serão os objetivos desse processo.

A Mediação é uma negociação com a intervenção de um terceiro neutral, baseada nos princípios da voluntariedade das partes, da neutralidade e imparcialidade do terceiro (mediador) e na confidencialidade do processo, a fim de que as partes em litígio encontrem soluções que sejam mutuamente satisfatórias. (MORGADO; OLIVEIRA, 2009, p. 48-49). Os professores devem ser preparados para diversas situações dentro da

sala de aula, uma delas são os conflitos emocionais, onde pode-se encontrar crianças com vulnerabilidade social, depressão e ansiedade.

O conflito pode ser entendido “como um desvio do estado normal das atitudes e dos comportamentos e com frequência se associa a sua expressão à angústia, à dor e à violência” Morgado e Oliveira (2009, p. 47). Assim sendo, os docentes precisam desenvolver habilidades socioemocionais e pedagógicas para saber mediatizar e utilizar recursos e atividades a fim de entender e ajudar a criança em situação de sofrimento emocional, bem como buscar apoio profissional quando necessário.

Nessa perspectiva, segundo (Paula,2022) para trabalhar esses conflitos, uma sugestão de atividade que pode ajudar uma criança em crise de ansiedade é a chamada cheira a flor e assopra a vela. Essa atividade irá ensinar para a criança a regulação emocional através da respiração. Os materiais para execução, são folhas em branco e canetinha, o que facilita na produção da atividade em sala de aula.

Outra atividade que o professor pode utilizar, segundo (Paula,2022) como recurso é a brincadeira, entendendo as emoções. Para construção dessa atividade é necessária uma folha em branco e lápis de colorir, onde será feito um desenho que representa o contorno do corpo humano, logo após, será explicado para criança as emoções: alegria, tristeza, raiva, nojo, ansiedade. Por fim, a criança deverá pintar no contorno desenhado à parte no qual ela relaciona a cada emoção, esse exercício irá trabalhar a compreensão dos sentimentos.

Porém, não cabe apenas ao professor elaborar e executar as estratégias supracitadas, uma vez que também é dever da Escola garantir o pleno desenvolvimento da criança. Segundo a (Constituição Federal, 1988), a escola, além de instruir e educar, deve assumir junto com a sua comunidade a função de garantir os direitos das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, a instituição tem a possibilidade de promover formações para os professores, a fim de repassar conhecimento sistematizado em prol de um objetivo em comum, que é o bem-estar do aluno.

A família é outro segmento que deve entrar nessa realidade da criança, pois segundo o artigo 227 da Constituição; “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (Constituição Federal,1988, art. 227)

Diante disso, vale ressaltar a importância da mediação em todos os âmbitos da vida escolar e sectores da comunidade que é responsável pela educação, seguindo os princípios e direitos das crianças. A mediação, de acordo com Morgado e Oliveira (2009), “[...] deve ser utilizada em todos os âmbitos da vida escolar e com todos os sectores da comunidade educativa.

O projeto de implementação da mediação escolar exige, para que seja compatível com a aprendizagem dos seus jovens, uma intervenção organizacional ao nível dos conflitos existentes na escola: relação professores/direção, relação professores/professores, relação professores/ alunos, relação professores/pais; bem como, no contexto da sala de aula: relação professores/alunos, relação dos alunos entre si e relação professores/pais” (MORGADO; OLIVEIRA, 2009, p. 50)

Logo, a mediação pedagógica deve estar presente no ambiente escolar desde o momento da acolhida, onde é essencial para promover o sentimento de confiança e segurança no aluno, além da integralização e socialização, pois segundo Vygotsky (1998), a criança desenvolve-se socialmente, a partir da interação com outras pessoas, o seu processo de linguagem é uma construção, daí a importância da acolhida como meio de socialização. Atividades como as supracitadas são de grande importância na educação infantil.

Para (Paula, 2022) outro recurso que o professor pode utilizar como mediador é a própria tecnologia, onde ele pode mostrar através de vídeos ou jogos situações hipotéticas de conflitos reais, a fim de observar a reação das crianças e a sua compreensão dos sentimentos. Porém, é de extrema importância além da mediação pedagógica a participação da escola como um todo e o Estado a fim de garantir a eficácia das políticas públicas para crianças com conflitos emocionais. As escolas hodiernamente têm uma grande preocupação com o conhecimento intelectual, mesmo nas instituições básicas há uma mediação tradicionalista, e atualmente constata-se que tão essencial quanto viver as experiências e aprendizagens é o autodomínio emocional.

A mediação afetiva deve ser estimulada com mais frequência, o aprender a resolver conflitos, seja interno ou externo, a viver em sociedade e o gostar de si próprio e das pessoas ao seu redor. Isso porque, “Os alunos só terão sucesso na escola, no trabalho e na vida social se tiverem autoconfiança e autoestima. A escola de hoje não trabalha isso[...]”, afirma Robert Wong (Rosenfeld, 2004).

Portanto, o incentivo da mediação afetiva nas Instituições de ensino deve ser uma prioridade nas formações de professores, para que haja o pleno desenvolvimento das crianças e os conflitos emocionais sejam contornados. Dessa forma, vale ressaltar a importância da formação continuada dos docentes da educação básica, como, por

exemplo, a especialização em psicoterapia infantil para entender o processo e comportamento das crianças, uma vez que Wong (Rosenfeld, 2004) explica que a autoconfiança só se adquire a partir do autoconhecimento, tendo em vista que a atuação do corpo docente com os recursos e auxílios corretos contribuem para regulação emocional de crianças em conflito emocional, gerando uma vivência e desenvolvimento significativo na educação infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A instituição submetida a pesquisa, se encontra em uma área periférica de Piripiri Piauí, município esse com o clima quente e seco, a escola fica em um prédio antigo no qual as condições para Educação Infantil são irregulares. O prédio dispõe de 9 salas de aulas padronizadas, todas com uma estante e um armário, ambos grandes e fora do alcance das crianças, sem ar-condicionado, dois banheiros sendo um masculino e outro feminino, sem adaptação para uso infantil. Um refeitório onde as mesas e cadeiras são as mesmas da sala de aula, uma secretaria unificada com a direção, uma sala dos professores e um pátio central, com elevações no qual pode gerar acidentes na correria das crianças no intervalo.

Assim, pode-se citar a falta de preparo para o nível de ensino em questão, ressaltando, também, que não há residências nos arredores da instituição, apenas mato, o que torna a estrutura um foco de insetos, cobras e outros animais. Dessa forma, não condiz com o real objetivo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em trazer um espaço seguro, onde a criança/bebê tenha uma autonomia para explorar o ambiente.

Em continuidade, os móveis das salas de aula são grandes para manter os materiais fora do alcance das crianças. A escola possui uma vasta quantidade de materiais lúdicos e utensílios, porém não pude deixar de observar que eles ficavam trancados e todos lacrados. Significando, assim, a não utilização daqueles recursos.

Outro fator a ser comentado é acerca do ambiente escolar, o ambiente externo das salas de aula, como o pátio, é totalmente padronizado com murais de informação, cartazes com cardápio da semana, enquanto o ambiente interno como as salas de aula era mais lúdico, uma vez que fica mais livre para expressão do professor e seus alunos, estimulando assim a interação e a atenção das crianças. Diante dos relatos supracitados, apresenta-se reflexões sobre o currículo da escola, em específico para o Projeto Político



Pedagógico (PPP), no qual a escola possui e foi recentemente atualizado, e no momento desta atividade campo o documento encontrava-se em revisão.

A ação de atualizar o PPP é muito importante para organização da escola, para identificar desafios, estratégias e objetivos dentro da sua realidade atual. O PPP deve passar por constantes atualizações, com o objetivo de alinhamento com a realidade da comunidade escolar. Um aspecto positivo que a escola possui é planejar e atualizar a rotina pedagógica, feita no primeiro sábado de cada mês. Nas reuniões, participam professores, coordenadores e diretora para definir o “calendário Escolar”. A fim de elaborar métodos para o desenvolvimento das atividades.

A ação do planejar é crucial para o bom desenvolvimento dos alunos, uma vez que, a partir desse ato os professores e demais funcionários poderão procurar meios de inserir as crianças de maneira ativa, dentro das datas comemorativas e de importância social e cultural para elas. Dessa forma, se estabelece um planejamento de rotina pedagógica, no qual alguns aspectos foram observados, como: a chegada dos alunos às 7h; às 7h:05min são posicionados em fila de meninos e meninas e, logo após, é feita a oração do Pai Nosso; às 7h:10min. os professores cantam uma música religiosa e às 7h:15min. os alunos vão para suas salas de aula. Tal formato de acolhida supracitado, é de uma maneira autoritária e tradicionalista, questões essas que podem gerar consequências comportamentais nas crianças, além de, ser de certa forma uma intolerância religiosa por não abranger todas as variações de fé.

A rotina na sala de aula de Pré II, com idade entre 5 anos de idade que corresponde ao grupo de crianças pequenas, inicia a partir da entrada, onde a professora recebe os alunos perguntando como estão e abraçando-os. Um ponto positivo a ser visto na acolhida em sala foi a afetividade, o toque físico, o que pode transmitir para os pequeninos o sentimento de segurança e pertencimento. Em continuidade, depois da acolhida em sala inicia-se a distribuição de atividades na folha onde as crianças devem pintar e cobrir, trabalhando a coordenação motora. Logo após, a professora verifica a produção dos alunos, carimbando as atividades e explicando alguns conteúdos, como por exemplo, conteúdo sobre segurança no trânsito.

A explicação no quadro e a linguagem facilitada é uma característica em que a professora se destaca. Ao término da explanação, chega o horário de ir ao banheiro. Os alunos são organizados em fila indiana (Meninos x meninas) e são levados juntos para o banheiro.

Ao retornar para sala de aula, a professora organiza as crianças novamente em fila para ir ao recreio. Nessa perspectiva, a atitude de levar todas as crianças juntas aos sanitários vem de uma visão organizacional, tendo em vista a realidade da estrutura e a falta de adaptação no local para a Educação Infantil. Porém, tal ação pode limitar as crianças e até mesmo privar o querer de ir ao banheiro fora do horário estabelecido, se tornando uma ação negativa. A escola campo desta investigação oferta educação infantil e ensino fundamental.

Os alunos da educação infantil têm o intervalo das 9h às 9h30min e para o ensino fundamental o intervalo ocorre das 9h30min às 10h. Após o intervalo os alunos são organizados em grupos para atividades mais interativas, como por exemplo: exercício de recorte, pintura e brincadeiras. Uma atividade no qual a professora apresentou em sua aula foi a da árvore, onde os pequeninos teriam que colar folhas e flores verdadeiras em uma árvore de desenho, fazendo a homenagem ao dia da árvore.

Dessa forma, a atitude de levar maneiras diversificadas de mediatizar o conhecimento é de extrema importância para sair de um ambiente monótono para um mais sociável. Com relação à atuação pedagógica da professora, pode-se observar um acompanhamento individualizado onde ela, constantemente, está passando nas carteiras dos alunos, uma linguagem facilitada, motiva a interação e participação dos alunos e utiliza de recursos lúdicos visuais nas paredes. Diante dos fatos supracitados, vale ressaltar também a presença de uma criança que sofre constantemente conflitos emocionais dentro da sala.

A pequenina x, segundo relatos, passa por grandes dificuldades em casa com relação a família e isso gera consequências no seu desenvolvimento educacional. A postura da docente com relação a essa questão é excepcional, prestando todo o apoio necessário em momentos de crise da x, ao mesmo tempo em que mediatiza com os demais 15 alunos. Portanto, tais questões refletem na falta de apoio para as crianças com conflito emocional dentro do ambiente escolar na educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desta pesquisa, é possível concluir que a mediação pedagógica se apresenta como uma ferramenta promissora e eficaz no contexto educacional para lidar com os conflitos emocionais enfrentados por crianças. A análise dos dados coletados revelou informações valiosas sobre a interação entre práticas de mediação pedagógica,

bem-estar emocional e desempenho acadêmico, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos benefícios potenciais dessa abordagem.

Os resultados indicam que a identificação e a abordagem sensível às necessidades emocionais das crianças são fundamentais para o sucesso da mediação pedagógica. As práticas que promovem a empatia, a comunicação aberta e o estabelecimento de um ambiente de apoio mostraram-se particularmente eficazes na redução dos conflitos emocionais e no fomento de um clima escolar mais positivo.

Além disso, a análise quantitativa evidenciou uma correlação positiva entre a aplicação consistente da mediação pedagógica e melhorias significativas no desempenho acadêmico das crianças envolvidas. Isso reforça a ideia de que abordar as necessidades emocionais dos alunos não apenas contribui para o seu bem-estar psicológico, mas também pode impactar positivamente seu rendimento escolar.

No entanto, é crucial reconhecer que a eficácia da mediação pedagógica está ligada à formação dos educadores, à promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade emocional e à integração de práticas de mediação nos currículos escolares. Investimentos contínuos em capacitação profissional e apoio institucional são essenciais para sustentar e aprimorar a implementação bem-sucedida da mediação pedagógica nas escolas.

Esta pesquisa não apenas oferece contribuições práticas para educadores, psicólogos escolares e gestores educacionais, mas também destaca a necessidade de uma abordagem holística na promoção da saúde emocional das crianças no ambiente escolar. A mediação pedagógica emerge não apenas como uma estratégia de gestão de conflitos, mas como um veículo transformador para o desenvolvimento emocional e acadêmico positivo de nossas crianças, moldando não apenas suas trajetórias educacionais, mas também suas vidas futuras.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, PHILIPPE. **História social da criança**. LTC, 1981. BRASIL.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:

Presidente da República, [2016]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) e Acesso em 05/10/2023.

JOSÉ M. MORAN, MARCOS T. MASETTO, MARILDA A. BEHRENS. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. PAPIRUS EDITORA, 2017.

KUHLMANN JR., M., (1998). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**.

Português: Mediação, 1 janeiro 2010

Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). **Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade**. Revista Exedra, 2009(1), 43-55

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL. PAULINHA PSICO INFANTIL, 2022. Disponível em:

<https://paulinhapsicoinfantil.com.br/blog/estrategias-de-regulacao-emocional-infantil> e Acesso em 05/10/2023